

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONA- UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

DAVID DE SÁ LOPES

**A Charge Como Operadora De Memórias Discursivas No Exame Nacional Do
Ensino Médio (Enem)**

PARINTINS/AM
2023

DAVID DE SÁ LOPES

**A Charge Como Operadora De Memórias Discursivas No Exame Nacional Do
Ensino Médio (Enem)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Prof. Dr. Franklin Roosevelt de Castro

Orientador Prof. Dr. Franklin Roosevelt de Castro

PARINTINS/AM

2023

DAVID DE SÁ LOPES

**A Charge Como Operadora De Memorias Discursivas No Exame Nacional Do
Ensino Médio (Enem)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras, da Universidade do
Estado do Amazonas, como exigência para a
obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob
orientação da Prof. Dr. Franklin Roosevelt de
Castro

Orientador (a): Prof. Dr. Franklin Roosevelt de Castro

Aprovado em: __/00/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Titulação) Nome Completo
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. (Titulação) Nome Completo
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. (Titulação) Nome Completo
Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

Está presente pesquisa bibliográfica de conclusão de curso se utiliza de uma questão bem discutida na área AD de linha francesa, que é a questão da memória no discurso, em específico no discurso das charges e o discurso humorístico por detrás de críticas relevantes. É evidenciado como os efeitos da memória discursiva se fundem com o discurso de humor expressos pelas charges. Para pontuar as questões teóricas acerca da memória, este trabalho fara um aparato acerca do que vem a ser a memória do discurso e como ela pode ser vista em nossa sociedade. O ponto chave desta pesquisa são as análises de charge que foram especificamente tiradas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nas quais foram retiradas três charges como objeto, visando sempre como a memória pode ser interpretada por meio do interdiscurso e da teoria de memória coletiva causando assim os efeitos de memória. As charges que foram utilizadas para pesquisa, não seguem um padrão de escolha, pois o fator principal é analisar a questão da memória discursiva e como ela opera nas charges escolhidas. Sabemos que a AD trabalha bastante questões como a origem de um discurso, e a memória que cada discurso traz consigo ela sendo, individual, coletiva e histórica.

Palavras-chave: Memoria, Discurso, Charges, ENEM, Efeitos da Memória.

ABSTRACT

This bibliographical research of course completion is used of a well-discussed issue in the area AD of French line, which is the question of memory in speech, specifically in the discourse of cartoons and humorous speech behind relevant criticism. It is evidenced how the effects of discursive memory merge with the humor speech expressed by the cartoons. To punctuate the theoretical questions about memory, this work makes an apparatus about what is the memory of discourse and how it can be seen in our society. The key point of this research are the charge analyses that were specifically taken from the National High School Examination (ENEM) in which three charges as object were always aiming at how memory can be interpreted through interdiscourse and collective memory theory thus causing the memory effects. The drawings that were used for research do not follow a pattern of choice, because the main factor is to analyze the question of discursive memory and how it operates in the chosen drawings. We know that the AD works quite issues such as the origin of a speech, and the memory that each speech brings with it being individual, collective and historical.

Keywords: Memory, Discourse, Charges, ENEM, Memory Effects.

INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso é indispensável se quisermos tratar da questão “memória”, além de acrescentar diversas discussões acerca da memória, mais especificamente do “discurso”. Quando falamos sobre memória, automaticamente pensamos em lembranças que estão guardadas em nosso cérebro. Isso se dá ao fator da vivência do ser humano. Ao longo de sua vida, o homem desenha sua própria história através das suas “memórias” ou lembranças, por assim dizer. É curioso como nós, seres humanos, vivemos para simplesmente ter algo para lembrar. Mas, a questão tratada nesta presente pesquisa é como a memória opera no discurso das charges. Para entendermos como os efeitos da memória discursiva alcançam o discurso humorístico das charges, assim como qualquer pesquisa, serão expostas questões sobre o que seria e o que ativa uma memória no discurso.

Há diversos estudos sobre como foi introduzido na área da Análise do Discurso (AD) o termo “memória”. Para entendermos essas questões, faremos uma breve abordagem acerca dos estudos de Paveau (2013; 2015), que acentua muito bem sobre como a “memória” pode ser interpretada nos Pré-discursos, além de Michel Pêcheux (1995; 1999), que também abordara questões introdutórias acerca da memória no discurso histórico e coletivo, sendo que J.J Courtine (2009) que é um dos introdutores dos estudos sobre memória no discurso.

Sendo mais específico, essa pesquisa se tratara sobre a questão da memória no discurso humorístico e crítico social que é exposto pelas “charges”, que são objeto de pesquisas por meio de análises visuais e linguísticas para assim chegarmos ao ponto sobre como a memória opera no discurso trazido pelas charges em específico charges que são utilizadas para questões do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, que é a porta de entrada para estudos superiores. Para entendermos o teor crítico do discurso humorístico faremos abordagens acerca dos estudos de Possenti (2010; 2014). Visto que as charges trazem críticas construídas a partir de problemas que a sociedade enfrenta.

Os objetivos desta pesquisa visam fazer uma análise acerca do que é a memória e como identificar esses efeitos que a memória traz no discurso das charges. Desse modo as charges foram escolhidas de modo aleatório em questão de datas, porém o objeto principal são as charges que circulam no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e como se pode ajudar o leitor a interpretar as charges através de uma “memória”.

1- UMA NOÇÃO SOBRE MEMÓRIA DISCURSIVA

O termo “memória discursiva”, de acordo Paveau (2013) foi introduzido por J.J Courtine (2009), a fim de explicar as “repetições e reformulações” de discursos anteriores. Os estudos sobre as diferentes linguagens que são expressas por nossa sociedade e nosso sistema linguístico é uma questão bastante discutida na área da (AD) linguística. Para Courtine (2009) o termo “memória” foi integrado a análise do discurso através da linguagem “A linguagem é o tecido da memória, isto é, sua modalidade de existência histórica essencial- quem não vê que uma questão como essa se direciona diretamente às ciências da linguagem?”

Paveau (2013) trata da ideia de que “Não é mais a memória que constitui um espaço para a linguagem, lugar de linguagem, mas a linguagem que constitui a matéria, aqui tecido, da memória.” com afins de entender como funciona o nosso discurso linguístico, de onde tiramos referências quando expressamos algumas falas. O conceito e a compreensão da formação do nosso discurso podem ajudar essa pesquisa a desvendar a questão da memória discursiva presente em nossas vidas.

Para explicar um pouco sobre essa questão da memória discursiva, Marie Paveau (2013; 2015), Michel Pêcheux (1995; 1999) e J.J Courtine (2009) conduzem a hipótese de que não há um discurso em nenhuma parte, em nenhum local pronto para ser descoberto, ou seja, o discurso que já foi dito, sofre contínuas repetições linguísticas, esses implícitos sob o formato de um discurso estável. Paveau (2013) diz que a memória discursiva são “ideologias de repetições e reformulações de discursos anteriores” com essa ideia de repetição, Marie Paveau, explica como esse conceito de “memória” chega até o discurso: Descrever a memória em termos linguísticos seria então, quase ao extremo, descrever o uso da própria língua na produção de discursos historicizados (Paveau, 2013, p.91)

O conceito de memória discursiva para Paveau (2013) se refere a um conjunto de fatores linguísticos históricos que constituem a memória como sendo utilizada em discursos histórico. São ideias, porém, fazem essa fusão entre o histórico e a análise discursiva, isso ocorre, pois, a fragmentação histórica atinge linguisticamente a memória criada pelo indivíduo em comunidade, logo a ideia de memória coletiva faz-se presente no construto da memória discursiva dentro (AD). Para Pêcheux (1997[1969], p. 62.), na compreensão de Saussure, “a língua é um sistema de significados, que não deseja estabelecer sentidos, essa negação possibilita que ela se torne objeto da ciência”, o que para Queiroz (2003, p. 3):

[...] a língua se caracteriza como estrutura sendo que, o que se opõe a essa estrutura é o acontecimento que se define historicamente e o sujeito é um efeito dessa relação da

estrutura com o acontecimento. No que diz respeito ao funcionamento da língua, este não é somente linguístico, mas também está a relação à colocação dos protagonistas no discurso, isto é, as condições de produção, pois para Pêcheux era importante explicitar o funcionamento dos processos discursivos na sociedade, por isso a centralidade desta noção.

Por esse conceito dito por Queiroz, entende-se que há uma estrutura que é ligada a língua, entretanto, o que diverge essa ideia é a de que todo discurso é proveniente de algum lugar ou uma repetição que em algum momento da história já foi dito e se ocorre com um protagonista no discurso, que centraliza essa discussão. Para entender melhor essa ideia de memória, em seu livro “Linguagem e Moral”, Marie Paveau (2013, p.233), discorre melhor dessa teoria:

Fala-se de memória discursiva quando os discursos se inserem, por meio de marcas detectáveis, nos campos associados de memória, ou seja, desenvolvem elos memoriais de reformulação, repetição ou, ao contrário de esquecimento e negação, em relação a “formulação-origem”.

Novamente pode-se observar que o conceito de que o discurso funciona com a noção de repetição de outros discursos, isso nos faz questionar sobre como essa repetição funciona. Se o discurso já foi dito em algum momento, entende-se que a função de uma memória do discurso é importante para entendermos os discursos que são utilizados em como por exemplo, através de mídias. o objeto dessa pesquisa é analisar como o discurso do gênero textual charges funciona como objeto de transmissão discursiva. Para entender como esse discurso é introduzido em meios sociais através de um sistema de admissão à educação como o ENEM - (Exame Nacional do Ensino Médio) que é a chave de entrada na em cursos superiores após o ensino médio.

Com isso, esse material coletado em provas subsequentes dos anos (2020, 2021, 2022 e 2023) do repositório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, pois continuamente são utilizados os recursos das charges para questões objetivas. Para inserir esse conceito de memória do discurso dentro da (AD) da linha francesa e os efeitos da memória que trazem no gênero “charge”, através dos discursões acerca da “memória cognitivo discursiva” trazidas por Paveau (2013, p.233):

Fala-se de memória discursiva quando os discursos se inserem, por meio de marcas detectáveis, nos campos associados de memória, ou seja, desenvolvem elos memoriais de reformulação, repetição ou, ao contrário, de esquecimento e negação, em relação a “formulações-origem” [...]. Esse detalhe é fundamental para compreender a origem de noção, que é uma proposta alternativa do “interdiscurso” [...]

Paveau (2013) sugere que a memória discursiva é inserida por meio de “marcas detectáveis”, sendo que essas marcas são representadas através de “ideologias” que se repetem. Entretanto, Paveau (2013) também sugere que é possível historicamente esquecer essa ideologia, tratando-se de uma “desmemória”. Esse conjunto de fatores para Paveau (2013), nos leva a entender que a memória no discurso está “estritamente ligada às condições sociais, históricas e cognitivas de produções do discurso”, ou seja, pode-se afirmar que a autora possui a ideia de que o discurso produzido pela sociedade parte sobretudo, de uma memória coletiva na qual Paveau (2013) consiste em dizer que se organiza conforme “quadros sociais”.

2 - MEMÓRIA COLETIVA

Em termos de memória coletiva Paveau (2013, p.92) cita o filósofo M.Halbwachs, como introdutor do termo “memória coletiva”:

Contra a ideia de que a lembrança é individual, M.halbwachs mostra que a ilusão de lembrar-se por si mesmo deve-se ao caráter aparentemente imperceptível da influência do meio social. Contra a tese da espontaneidade natural, ele defende aquela do encontro, no indivíduo, de correntes que tem uma realidade objetiva fora dele.

Pode-se entender por meio dos estudos de Paveau (2013) que M.Halbwachs, utiliza do construtivismo para assim criar o conceito de memória coletiva, ou seja, a memória parte diretamente de um grupo, entrando assim na dimensão cultural do discurso produzido por grupos na qual através dos estudos de M.Halbwachs, Paveau (2013) “ a memória coletiva é reconstrução do passado com o propósito de organizar o presente [...]”. Seguindo essa ideia de memória coletiva descrito por Paveau (2013), entende-se que os tecidos que compõe o discurso de um grupo de pessoas, parte de uma ideia de causa social, ou seja, uma circunstância social parte de algo que aconteceu e movimentou os discursos desse mesmo grupo.

Isso se dá pelo uso do discurso que é usado como lembrança coletiva fazendo essa relação com a história, um ponto de partida para os Pré-discursos, Para Halbwachs (2006) a lembrança é uma forma de reconstruir o passado com a ajuda de dados linguísticos emprestados do presente. O que se pode afirmar que as lembranças não são uma inquilina no passado, mas sim precisam estar no presente para serem reproduzidas, e logo, um discurso já dito no passado sofre reformulações, porém uma memória de um indivíduo não é isolada, mas sim um espelho constituído por outros indivíduos.

Para Pêcheux (1995), o discurso pode ser atualizado em uma nova circunstância, ou esquecido para assim formar um novo Pré-discurso. Portanto, se pararmos para refletir sobre a memória em si, segundo esses autores supracitados, podemos dizer que a memória estará sempre em parceria com a história, tanto como memória individual ou uma memória que parte de um discurso coletivo, ou seja, se um indivíduo se utiliza de um discurso que foi produzido através de uma memória coletiva, ele está circunstancialmente reconstruindo o passado, porém, pode ser reconstruído com um discurso diferente do que foi dito, mas com a mesma característica ou mesmo sentido. Para entender essa característica do Pré-construído Pêcheux (1995, p. 171) explica:

O pré-construído, tal como o redefinimos, remete simultaneamente “aquilo que todo mundo sabe”, isto é, aos conteúdos de pensamento de um “sujeito universal” suporte da identificação e àquilo que todo mundo, em uma “situação” dada pode ser e entender sob a forma das evidências do contexto “situacional”.

O que Pêcheux (1995) quer dizer com: “o que todo mundo sabe?” pode ser explicado no contexto social como uma situação inicial partindo de um pensamento individual, porém, se o indivíduo reconstrói um discurso que é uma ideia de um determinado grupo o indivíduo se tratará do que Pêcheux (1995) chama de um “contexto situacional”.

Entre várias discussões de linguistas que buscam dar um conceito para a questão da memória na AD, podemos dizer que o discurso que é impregnado em uma charge de teor humorístico, nada mais é que uma reconstrução histórica de um discurso coletivo. Courtine (2009) diz que há dois movimentos no tocante à relação entre discursividade e memória: o primeiro é uma retomada de discursos, mesmo que transformados; o segundo, de esquecimento, de apagamento. Seja ele um discurso individual, seja coletivo, a questão tratada neste presente trabalho aborda sobre esta discussão de como a memória do discurso é reproduzida através de um discurso humorístico presente nas charges utilizadas como recurso em questões do ENEM. Mas, para tentar explicar essa relação e como a memória realmente opera no discurso humorística é necessário entender um pouco sobre o discurso humorístico impregnado nas charges.

3 - GÊNERO CHARGE E DISCURSO HUMORÍSTICO

As charges transmitem ideologias para o seu leitor e para fazer com que seja mais atraente, o discurso presente nas charges são de cunho humorístico, uma estratégia propriamente dita das charges. Mas esse discurso humorístico apresenta particularidades

bastante interessantes, que para Possenti (2014, p. 24) são o fato de as charges apresentarem temáticas do “dia a dia” do cidadão, ou seja, são temáticas que passam através das nossas vidas corriqueiras.

De acordo com Pilla e Quadros (2009, p.1) “[...] pode ser considerada uma prática discursiva situada no cosmo das relações entre o linguístico e o histórico-social”. é interessante pensarmos que as charges enquanto um “gênero” utiliza de recursos históricos discursivos se faz de suma importância para ser usada como *corpus* desta pesquisa, pois a charges possuem grande valor discursivo para ser analisado, principalmente por ser utilizada como recurso semiótico para uma prova de grande importância em meio social como o ENEM, que é a porta de entrada para o sistema universitário. Como base na escolha da charge como *corpus* desta presente pesquisa podemos dizer que o discurso humorístico é bastante importante para análises do discurso (AD) de linha francesa, com base nessa ideia sobre os discursos humorísticos. Possenti (2010, p. 27) fala que:

Os estudos sobre textos humorísticos têm aumentado exponencialmente nos últimos anos, em diversos campos de pesquisa (estudos “culturais”, História, Sociologia, Psicanálise, Psicologia), e os estudos de linguagem não têm sido indiferentes ao tema. [...] Talvez se possa dizer que certos ingredientes dos “textos” humorísticos, pelas relações peculiares que mantêm com várias questões de ordem propriamente linguística, em primeiro lugar, mas também pragmáticas, textuais, discursivas, cognitivas e históricas, têm chamado a atenção dos estudiosos para os diversos gêneros do campo.

Com base nessa perspectiva, essa pesquisa evidenciara fatores discursivos que apontam como o discurso e a memória se fundem ao discurso humorismo das charges. Esse fator discursivo faz uma alusão ao contexto social em que vivemos, pois uma das principais características das charge de humor, é justamente a crítica à sociedade, Possenti (2010) diz que quando os discursos humorísticos surgem em torno de fatos “visíveis” da sociedade, se faz necessária uma boa interpretação e interação do sujeito com os acontecimentos da sociedade, ou seja, um indivíduo só consegue erguer uma interpretação à um discurso específico de uma charge se ele tiver uma carga notável de situações ou fatos sociais (acontecimentos políticos, por exemplo).

Para chegar a uma interpretação concisa de uma charge, é indispensável que o indivíduo faça uma análise primeiramente “visual” e “discursiva”, pois as imagens também possuem uma carga interpretativa que também abrange os parâmetros de acontecimentos da sociedade satirizando assim uma crítica a tal modo, por isso o humor satírico e crítico da charge é um método indispensável. No sentido da charge como uma representação crítica de situações

sociais, se formos mais afundo, podemos chegar a conclusão, de que o ENEM, utiliza desses recursos para produção de charges e o que podemos perceber é a relação memorial das charge, com acontecimentos não distantes de sua produção, ou seja, sempre há uma relação entre fatores da realidade social ou do ano em que as charge são inseridas nas provas do ENEM e é justamente o que o *corpus* deste presente trabalho irá analisar, seguindo sempre as teorias e o suporte da (AD) de linha francesa como fonte, para tentar chegar a uma conclusão sobre como a charges são operadas pela “memória” no discurso.

4 - CHARGES, CONCEITO E FUNÇÃO DISCURSIVA SEGUNDO A (AD) DE CARÁTER FRANCÊS

Para entendermos como funciona e se conceitua uma charge, será feita uma pesquisa bibliográfica onde abrangerá artigos e a ferramenta de pesquisa “Google”. As charges geralmente possuem uma função crítica social que faz uma reflexão a partir do momento, essa ideia pode ser explicada melhor por Sinônimo de carga (Motta, 2006), charge expressa a noção de exagero, a disposição do artista em carregar no traço (*distorcer*) ao alguém, principal aspecto apontado por Gombrich (1999; 2007; 2012) à técnica inaugurada pelos irmãos Carracci no século XVII e aos quais se atribui o surgimento da caricatura como sujeito do discurso social. Nery (2006, p. 33) discorre sobre isto, dizendo que:

É a representação, sobre tela ou papel, por meio de cores, de uma pessoa, ação, ou mais geralmente, um tema, na qual a verdade e a semelhança exatas são alteradas apenas pelo excesso do ridículo. A arte consiste em desmanchar o preconceito real ou de opinião já presente, e em levar pela expressão até o ponto máximo de exagero no qual ainda se reconhece a coisa, e a partir do qual não seria reconhecida; é aí que a charge é a mais forte possível.

Além disso, Nery (2006) que o papel da “arte” (referindo-se à charge) como uma “semelhança” a verdade, isso porque a charge traz temas importantes e relevantes socialmente.

4.1 Função e características do gênero charge

O que se pode perceber, ao ter contato com as charges, é que todas elas estão inteiramente fazendo parte de uma função discursiva na qual se pode fazer uma interpretação

através do discurso. Com base na (AD) de linha francesa podemos entender esse conceito, e principalmente qual sua função social através do discurso que o gênero charge traz consigo.

Para isso se faz necessário uma retomada sobre como surgiu a charges. O gênero charge, segundo Silva (2004), surgiu na França do século XIX, enquanto passavam por conflitos político-sociais, a charge surge com uma crítica a não liberdade de expressão por meio da imprensa, logo a sua função crítica única pode ser explicada, porém, a charge possui diversas características, é o que diz Silva (2004, p.13):

O termo charge é francês, vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. (...). A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia.

Silva (2004) é bem expressivo ao se tratar do funcionamento irônico, satírico e ao mesmo tempo crítico das charges, o mesmo também explica o porquê de as charges serem bastante utilizadas em meios sociais e trazendo para os dias atuais também como recursos semióticos e multimodais. Silva (2004) também diz que é as charges são carregadas pelo “exagero”, o que podemos observar em suas ilustrações extravagantes e seu discurso irônico crítico.

Vale destacar uma característica muito importante das charges, que são o uso de polifonias usadas principalmente no processo dialógico no conteúdo das charges, pois se trata de um ambiente onde várias vozes participam de um discurso, nesse sentido, cabe ao indivíduo essa interpretação, visto que a polifonia induz uma ramificação extensa do enunciado, tornando assim, uma memória sempre reconstruída do “outro” e nunca do “eu”. Com isso, partiremos para as análises do *Corpus* desta pesquisa, seguindo as teorias e afirmações supracitadas neste trabalho.

4.2 Análise do *corpus*: o discurso chargístico e sua relação com a “Memória” nas provas do ENEM.

Com base no que já foi dito sobre a memória no discurso e as charges, partiremos para as análises, nas quais serão apresentadas 3 figuras de charges que foram utilizadas para questões de provas do ENEM, afim de entender como a memória opera no discurso chargístico, deste

modo, a primeira figura a ser analisada foi utilizada na prova do ENEM de 2012, vale ressaltar que não há um critério de escolha para os anos que foram escolhidas as imagens e sim por fazerem parte de questões das provas do ENEM.

Figura 1: Redes Sociais



Fonte: Sorriso Pensante (2011).

A Figura 1, foi extraída da prova do ENEM (2012), o número da questão foi a de (96) na área de linguagens códigos e suas tecnologias. Antes de partirmos para a análise, é crucial fazermos uma contextualização com o tema “redes sociais”. O ano de 2012, que foi o ano que a charge é posta na questão do ENEM, foi um ano de muitas inovações tecnológicas, com isso, a utilizações das redes de comunicações entre pessoas era e ainda é bastante utilizada, entretanto, o uso dessas “redes sociais” era e ainda é visivelmente limitada a pessoas com mais condições financeiras, ou seja, não são todas as pessoas que tinham as condições de ter acesso a essas “redes”, com isso, a charge em questão traz uma grande carga acerca desse tema.

É bastante visível que a charge proposta pela figura 2, possui variáveis informações visuais e linguísticas para serem analisadas, pois este trabalho visa entender como os efeitos da memória operam no discurso chargístico. Para chegarmos ao fator da “memória” que a charge traz consigo, é preciso analisar a charge em questão.

O que se pode analisar na Figura 1, é que possui um homem e uma mulher que aparenta ser sua companheira juntamente com 8 crianças em uma “rede”. O homem ao dizer “rede social” na qual se pode entender que essa frase é polissêmica, pois há mais de um sentido emitido pelo sujeito da charge, podemos evidenciar também a memória inicialmente operando no sentido de rede, pois a palavra “rede” enquanto substantivo é um objeto que se utiliza para

deitar-se, logo há um sentido de uma memória psicológica e histórica por detrás do termo “redes sociais”, pois o homem ao utilizar o adverbio “aqui” ou seja, a presença desse elemento dêitico dá ênfase e indica que se trata do seu espaço em questão, no qual o mesmo se refere ao seu espaço/lugar em que ele se encontra não possuir outro tipo de acesso à tecnologia ou recursos para ter acesso as rede de comunicação, o próprio homem dá a entender esse sentido quando fala a expressão “ é outra coisa” o que faz com que esse termo “redes sociais” ganhe mais de um sentido.

A questão da memória trazida no discurso do homem trazido pela Figura 1, remete a outros temas que ao longo da história são frequentes em nosso mundo, como as desigualdades sociais que a sociedade enfrenta a cada dia, e apesar dessa charge ser apresentada no ano de 2012, ainda pode ser relacionada como o presente, pois ainda hoje enfrentamos esse problema das desigualdades sociais em nosso país e no mundo. Logo podemos afirmar que há subjetivamente um discurso reconstruído, ou seja, a linguagem expressa nesta charge causa esse efeito de “memória” no discurso de humor crítico desta charge. O termo “redes sociais” causa esse efeito de memória no discurso do homem na charge.

Mediante a análise da Figura 1, podemos chegar a uma conclusão, que a interdiscursividade presente na fala do homem, também traz consigo um efeito de memória coletiva, já que a realidade vivida pelo homem dentro da charge não é uma realidade única, mas sim coletiva que é vivida ainda hoje, por milhares de pessoas.

No ENEM, o que se pode observar, ao utilizar charges em suas questões, é que, sempre há uma relação entre “passado, presente e futuro”, ou seja, sempre se relacionada com conceitos ou a uma crítica de algo que está acontecendo na realidade.

Figura 2: Sinal de wi-fi



Fonte: Andrade (2022).

A Figura 2 apresentada, foi tirada da questão 56 da prova azul do primeiro dia do Enem 2022. A questão presente, trata de uma temática que assim como a Figura 1, temas relacionados a sociedade, onde podemos enfatizar a utilização de recursos de transmissão de internet como o wi-fi. Nos tempos atuais, a utilização do wi-fi é indispensável, principalmente para estudantes, pois facilita o acesso a conteúdo escolares. Nos últimos anos o mundo passou por um caos chamado “covid-19” que afetou o mundo inteiro, isso fez com que as pessoas não pudessem sair de suas casas para evitar contaminação. Esse problema também chegou até as escolas, fazendo uma mudança interina no ensino presencial dos alunos, ou seja, os alunos passaram ter o ensino privatizado pela “internet”, sendo assim, o ensino passou a ser inteiramente “on-line”, o que poderia ter sido um ótimo recurso para alguns, foi dificultoso para outros, pois muitos estudantes não tinham acesso à internet, impossibilitando o uso deste recurso para seguir seus estudos. É a crítica social que a charge da figura 2 vem trazendo em seu conteúdo.

Na charge da Figura 2, podemos perceber essa temática bastante evidente. Como na imagem podemos visualizar um local que aparentemente é uma favela, logo podemos concluir que é onde vivem pessoas de baixa renda. No primeiro balão da charge da figura 2, há uma pessoa fazendo a seguinte pergunta “TÁ ESTUDANDO, Junior?”, a ênfase na utilização do verbo estudar em letras maiúsculas induz o leitor da charge a perceber a problemática associada a resposta do “júnior” que podemos perceber que está tentando achar um sinal de wi-fi. As ênfases em maiúsculo das palavras, “ESTUDANDO, TENTANDO E ACHAR” esses verbos indicam uma ação do garoto a outra palavra em destaque “wi-fi”, logo podemos perceber que há uma memória operando no discurso do “Junior” pois a frase “tentando achar o sinal de wi-fi” é um discurso social, ou seja, há nesse respectivo discurso a “ação” de buscar algo que está além das suas condições. Essa não é uma realidade única, por isso o interdiscurso se faz presente principalmente no segundo balão, que também está associada aos verbos em destaque.

O que podemos entender como uma memória social, principalmente por quem tem dificuldades financeiras para ter acesso à internet é que há muitos lugares, como as favelas, por exemplo, que carecem de assistência política para terem os mesmos recursos que em outros lugares tem. O que poderia ser diferente se houvesse equidade entre as pessoas que vivem em nosso mundo.

Figura 1: Poder Político.



Fonte: Laerte (2024).

A Figura 3 foi retirada da questão 56 da prova azul do primeiro dia do Enem 2023. O que podemos visualizar na charge da Figura 3, é que há a presença de duas falas, a primeira impressão que temos, é que a pessoa encontrou uma lâmpada mágica, o que não é da nossa realidade, e sim uma alusão ao inanimado fantasioso, porém, traz consigo mais que uma simples mensagem. Podemos fazer uma contextualização acerca do discurso que é introduzido ao leitor. Com isso, para entendermos como a memória opera no discurso da charge da Figura 3, é preciso entender sobre a temática crítica trazida pelo discurso chargístico em questão.

O primeiro balão da Figura 3, traz a seguinte fala “eu queria poder”, onde há um dialogismo expresso no uso da expressão, queria “poder”, fazendo uma analogia discursiva sobre o uso da palavra “poder” não como verbo, mas sim como substantivo, remetendo a uma questão profunda de uma memória histórica sobre “poder”, o que nos leva a entender a palavra poder como algo que seja superior, uma palavra bem forte que há uma enorme carga de memória, principalmente por estar ligado à política como é expresso no terceiro balão. No segundo balão, o que podemos perceber é a relação que o gênio da lâmpada faz com a palavra “poder”, ou seja, ele associa a palavra a algo sobre-humano, que está além da capacidade do ser humano. Quando ele faz as perguntas “força? visão de raios x? telecinese? telepatia?”, o gênio acredita que a mulher deseja esse tipo de poder.

Tendo em vista que no terceiro balão da Figura 3, a mulher é bem específica ao se retratar de que poder ela deseja, o dicionário da política, nos traz a seguinte explicação " [...] o poder evoca a ideia de força, capacidade de governar e de se fazer obedecer, império" (Souza; Garcia; Carvalho, 1998, p.417), ou seja, o desejo que a mulher tem é o de ter todas as vantagens políticas e sociais que um político pode ter.

Podemos concluir que esse discurso usado pela mulher, traz muito do passado, e faz uma relação simbólica com o presente, fazendo assim com que o termo “poder político”

destrave imediatamente uma memória histórica e coletiva acerca desse termo. Não é de hoje que o poder de governar ou de influenciar uma sociedade é desejado, tendo em vista que tal poder gerou guerras e conflitos no passado, e ainda é visível nos dias de hoje, é o poder que também poderia ser usado para o benefício da sociedade, e muitas vezes é, contudo na maioria das vezes sempre em busca de benefícios próprios.

Podemos concluir essa análise afirmando que há efeitos de memória na charge da Figura 3, o termo “poder político” traz consigo uma carga de um discurso histórico e que também não deixa de ser coletivo justamente por se tratar de algo referente a sociedade e suas mazelas enfrentadas diariamente. O interdiscurso presente nesta charge, traz uma série de referências históricas, mas, entender a questão de como esse discurso opera através da memória requer muito entendimento acerca das temáticas abordadas nas charges pelo autor e pelo leitor da charge. É preciso entender e ter uma ótima visão interpretativa acerca dos discursos que são abordados pelos autores de qualquer charge, em específico, as charges que são utilizadas com questões objetivas do ENEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho buscou entender como o processo de memória discursiva adentra as temáticas das charges expostas no ENEM, visto que, o discurso chargístico como foi supracitado, possui um teor crítico e irônico ao mesmo tempo. Identificar os efeitos que a memória traz no discurso chargístico não foi tarefa fácil, porém foi alcançada com sucesso, pois todas as charges supracitadas trazem consigo uma carga acerca do que foi entendido como “memória discursiva” e como ela opera no ENEM. Ao fazermos a pesquisa em questão, foi identificada várias temáticas com teor crítico trazida pelas charges, o que nos leva a concluir também que essas charges ao trazerem essas críticas, trazem também um interdiscurso assim como uma memória coletiva dentro do sarcasmo irônico das charges.

A questão da memória do discurso trazida pela AD de caráter francês, traz muito a ideia de lembrança e reconstrução do passado, um discurso introduzido dentro do humor chargístico retoma, ou melhor dizendo, é reconstruído quando retomado dentro de um quadrinho, o que nos leva a concluir que, os autores de charges humorísticas possuem uma enorme carga de discursos históricos, que podem ou não ter sido vivenciados pelo autor, o fato é, as críticas sociais fazem uma inteira ligação com passado, por se tratar de temas antigos e ao mesmo tempo tão presentes em nosso mundo na atualidade.

Mediante ao exposto na pesquisa, podemos chegar finalmente à conclusão e aos resultados obtidos pelas análises. A capacidade interpretativa de quem lê uma charge tem que ser bem elevada, mas podemos dizer e afirmar que a memória do discurso opera sim no discurso chargístico através do interdiscurso e de uma memória coletiva acerca dos temas de cada charge, porém um ponto que foi possível perceber nas análises, é que, também há uma desmemória que se faz presente nestas charges, o que poderia ser analisado em uma pesquisa futura. No mais, a pesquisa alcançou seus objetivos e assim finalizando este trabalho com a sensação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J. Confira os principais assuntos que caíram na primeira prova do Enem 2022. **Correio Braziliense**, 13 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/enem/2022/11/5051595-confira-os-principais-assuntos-que-cairam-na-primeira-prova-do-enem-2022.html>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- COURTINE, J-J. **Análise do discurso político**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- GOMBRICH, E. H. O arsenal do caricaturista. In: GOMBRICH, E. H. **Meditações sobre um cavaleiro de pau**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 127-142.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.
- LAERTE. Poder político. **Laerte**, 2024. Disponível em: www.laerte.art.br. Acesso em: 02 jan. 2024.
- MOTTA, R. P. S. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- NERY, L. M. **Caricatura: microcosmo da questão da arte na modernidade**. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
Disponível em: <https://www.google.com/search?q=%3Chttp%3A%2F%2Fwww.maxwell.lambda.ele.pucRio.br>. Acesso em: 06/04/2023.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Provas e Gabaritos do ENEM. **Portal do INEP**, 14 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em 12/07/2023.
- PAVEAU, M-A, **Os Pré-discursos: sentido, memória, cognição**. Tradução: Graciely Costa e Débora Massmann/ Revisão da tradução: José Nunes, Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PAVEAU, M-A, **Linguagem e moral: uma ética das virtudes discursivas**. Tradução: Ivone Benedetti. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, P. *et al.* (orgs.). **Papel da Memória**. Tradução: José Horta Nunes. 1ª edição. Campinas, SP: Pontes, 1999, p.49-50.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995, p.171.

PÊCHEUX, M. [1969]. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. pp. 61-161.

PILLA, A.; QUADROS, C. B. Charges: uma leitura orientada pela Análise do Discurso de linha francesa. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 3, n. 3, p. 226-239, set./dez. 2009. Disponível em:

<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1497/1402>. Acesso feito em: 23/10/2023.

POSSENTI, S. O humor e a língua. **Ciência Hoje**, v. 30, n. 176, p. 72-74, 2001. Disponível em: <https://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2017/08/o-humor-e-a-lingua-texto.pdf>. Acesso em: 03/07/2023

QUEIROZ, É. K. R (Re)lendo ad 69 hoje. IN: I SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO. **Anais...**Porto Alegre, 2003.

SILVA, C. L. M. **O trabalho com charges na sala de aula**. Pelotas, RS: UFRGS, 2004.

SORRISO PENSANTE. Charge do dia: Rede Social. **Sorriso Pensante Humor Gráfico e Derivados**, 1 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SOUZA, J.P.G.; GARCIA, C.; CARVALHO, J.F.T. **Dicionário de política**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1998.
